

Editorial da Faculdade de Odontologia

É com orgulho que estamos entregando mais um número da REVISTA DA FACULDADE para a comunidade odontológica. O fantasma da falta da periodicidade já está superado. Outro fato que obrigatoriamente deve ser salientado refere-se ao cuidado e esmero dos professores da Faculdade na entrega dos originais para publicação. O critério inicialmente antipático de submeter os originais à avaliação prévia pela comissão editorial foi sem dúvida um dos fatores responsáveis por esta melhora de qualidade. Acreditamos que as críticas advindas desta avaliação prévia fortaleceram a credibilidade dos trabalhos publicados e principalmente permitiram uma maior reflexão e diálogo entre os professores da nossa faculdade.

Faculdade de Odontologia da UFRGS

Editorial da Sobracom

A Ortopedia Maxilar é de fato uma especialidade Odontológica já há muitas décadas. Na América do Sul é conhecida principalmente como Ortopedia Funcional dos Maxilares; na Alemanha Kieferorthopedie, nos países de língua inglesa Dento-Facial Orthopedics, na França Orthopedie Dento-Faciale. No Brasil a especialidade que trata das mal-oclusões é denominada de Ortodontia e assim abarcaria também as Técnicas Ortopédicas Funcionais, porém é indispensável que se desfaça a tal equívoco. A Ortopedia Maxilar nasceu de uma filosofia própria, possui métodos e técnicas próprias com uma abordagem completamente diferente de outras técnicas ortodônticas. Podemos distinguir a Ortopedia Maxilar da Ortodontia como na Medicina não se pode confundir a Alopacia com a Homeopatia, que são duas especialidades médicas distintas que tratam as mesmas entidades nosológicas, ou seja as doenças, porém com filosofia, métodos e princípios completamente diferentes. O princípio fundamental da Ortopedia Maxilar é a mudança de postura que possibilita a utilização das forças mecânicas, oriundas da complexa atividade neuromuscular, no exercício das diferentes funções orais, na correção das mal-oclusões e no equilíbrio morfo-funcional de todo o sistema estomatognático. A Ortopedia Maxilar não usa preparação de ancoragem, porque a ancoragem de seus aparelhos é muco-dental e bimaxilar de modo a possibilitar a mudança de postura que permite capturar as forças oclusais que são transmitidas aos dentes, mucosa, tecidos de suporte e ossos maxilares produzindo as modificações desejadas. Portanto, as forças geradas pelos aparelhos Ortopédicos são funcionais, naturais, não artificiais, não iatrogênicas produzindo um pronta resposta orgânica favorável.

A eficiência de um aparelho ortopédico funcional depende de um profundo conhecimento de seu modo de ação. Mais do que uma ação mecânica direta sobre dentes e mucosa os aparelhos ortopédicos atuam indiretamente ao nível do sistema neuromuscular por estimulação do sistema sensorial, principalmente os proprioceptores. Alta exigência técnica de construção e manipulação são indispensáveis para obtenção dos resultados desejados, assim os Ortopedistas experientes controem eles mesmos seus aparelhos ou possuem um laboratório próprio com pessoal altamente treinado para fazê-lo.

O desconhecimento do uso correto e potencialidades da Ortopedia Maxilar deram origem a vários equívocos. O equívoco mais comum que se comete, por falta de conhecimento é atribuir que os aparelhos ortopédicos maxilares produzem apenas a inclinação dos dentes. As micro-inclinações dentárias produzidas pela presença dos aparelhos ortopédicos em contato com os dentes são prontamente desfeitas pela ação das forças oclusais que verticalizam os dentes durante a mastigação diária dos alimentos e pela estabilização mandibular pela musculatura mastigadora durante a deglutição vazia da saliva, cerca de duas mil vezes por dia. Esse processo de micro-inclinações e posterior verticalização pelas forças oclusais é que produzem as mudanças nas posições dentárias, sem qualquer traumatismo por serem lentas, graduais e naturais. Os dentes durante e após o tratamento ortoédico maxilar encontram-se sempre verticalizados no osso alveolar de suporte. A inclinação de dentes nunca é percebida. Todos os tratamentos executados por Ortopedistas Maxilares competentes apresentam sempre um excelente acabamento. Resultados insatisfatórios em Ortopedia Maxilar como de resto em qualquer técnica, se deve sempre ao mau emprego ou incorreta indicação de aparelhos.

"Um automóvel não pode ser responsabilizado pelos acidentes acontecidos pela imperícia de quem o dirige".

Outro equívoco é julgar a Ortopedia Maxilar como um conjunto de técnicas auxiliares do tratamento ortodôntico. A Ortopedia Maxilar é competente para levar a cabo qualquer tratamento de má-oclusão, com excelentes resultados, sem necessitar de qualquer outros procedimento foram de seus princípios de ação. Se no tratamento ortodôntico ela é utilizada como medida complementar é uma escolha profissional daquele que a utiliza. Antes usá-la de modo complementar do que usar mal. As limitações não são da técnica e sim do usuário.

A Ortopedia Maxilar precisa ser reconhecida como uma Especialidade Odontológica no Brasil, mercê de uma pleiade de profissionais da mais alta competência atuando exclusivamente nessa área, de incontestável autoridade, ditantes de cursos e conferências no Brasil, América do Sul, Estados Unidos e Europa; com centenas de artigos publicados em revistas especializadas e livros editados aqui e no estrangeiro. O mundo reconhece a Ortopedia Maxilar do Brasil, somente nós mesmos não a reconhecemos.

R. Fac. Odontol.	Porto Alegre	v. 36	n. 2	p. 2	Dez. 1995
------------------	--------------	-------	------	------	-----------